



# O BAIRRO COMO AMBIENTE GERADOR DE AFETOS E CIDADANIA

**MARIA ÂNGELA SÁTIRO DA COSTA** - Graduanda do Curso de Pedagogia da UFPI  
([mariaangelasatiro@ufpi.edu.br](mailto:mariaangelasatiro@ufpi.edu.br))

**ORLANDO LOURENÇO SILVA DOS SANTOS** - Graduando do Curso de Letras da UFPI  
([orlandolourenco@ufpi.edu.br](mailto:orlandolourenco@ufpi.edu.br))

**MARCOS PAULO ARAÚJO LUZ** - Graduando do Curso de Letras da UFPI  
([marcospaluz@ufpi.edu.br](mailto:marcospaluz@ufpi.edu.br))

**PROF. DR. LUIZ GONZAGA LAPA JÚNIOR** - (UnB)  
([lapalipe@gmail.com](mailto:lapalipe@gmail.com))

**PROF.ª DR.ª ADA RAQUEL TEIXEIRA MOURÃO** - UFPI (Coorientadora)  
([adamourao@ufpi.edu.br](mailto:adamourao@ufpi.edu.br))

**PROF.ª DR.ª ALINE MARIA BARBOSA DOMÍCIO SOUSA** - UNIFOR (Orientadora).  
([alinedomicio@unifor.br](mailto:alinedomicio@unifor.br))

# O BAIRRO COMO AMBIENTE GERADOR DE AFETOS E CIDADANIA

## INTRODUÇÃO

- As cidades e os bairros são espaços constituídos por relações e dinâmicas sociais que geram afetos associados aos lugares e impactam a identidade dos moradores.
- Pode-se entender a vinculação das pessoas com os lugares através das relações afetivas e, assim, entender como se constitui essa relação.
- Para que exista a superação de problemas das localidades é necessário compreender a ação humana, em sua perspectiva subjetiva e coletiva em relação às cidades em que se vive.

- O programa de extensão “Ser Cidade: subjetividades, coletividade e educação nas relações com as cidades” da UFPI - Campus de Picos, realizou um mapeamento socioambiental do bairro Junco, onde está situado o campus da UFPI, a partir de 03 (três) eixos principais: **1) estrutural/demográfico; 2) histórico/antropológico; e 3) afetivo/identitário.**
- Esse trabalho está focado no **eixo afetivo/identitário** que buscou conhecer os afetos associados ao lugar, as bases em que ocorrem as relações simbólicas e identitárias dos moradores com o bairro, mapeando as potencialidades e problemas relatados pelos habitantes em relação ao bairro.
- Esse mapeamento foi importante para conhecer o bairro e seus moradores, visando o planejamento de uma estratégia de trabalho comunitário a ser desenvolvido em 2024.

## OBJETIVOS

- Identificar os principais afetos (potencializadores ou despotencializadores) construídos pelos moradores em relação ao bairro;
- Compreender como esses afetos são construídos cotidianamente pelos moradores;
- Evidenciar quais afetos impactam na identidade dos moradores e podem fortalecer ações de cidadania no lugar.

## REFERÊNCIAL TEÓRICO

- Bomfim (2008, p. 253) relacionou a afetividade e ambiente urbano para compreender a “relação da subjetividade com o espaço construído, enfatizando o afeto como agregador da percepção e do conhecimento sobre as cidades”.

## REFERÊNCIAL TEÓRICO

- Nas relações pessoa-ambiente, emoções e afetividade são pontos importantes para a compreensão da vinculação das pessoas com os seus lugares. Emoções, como alegria, raiva, anseio, segurança e medo, estabelecem vínculos psicossociais e simbólicos que influenciam na relação das pessoas com o bairro (BOMFIM, DELABRIDA, FERREIRA, 2018).
- Compreende-se que o lugar “é um espaço ao qual se atribui significado e que ganha valor pela vivência e pelos sentimentos”. (CAVALCANTE E NÓBREGA, 2011).
- Estudos como o do Junco, trazem a perspectiva de que territórios possuem afetos e cartografias de resistência (CARBALLEDA, 2012) que desafiam as fragmentações e abandonos políticos, como o não atendimento às necessidades básicas a partir das políticas públicas. E, com tal complexidade, exigem métodos de investigação próprias que atuem com base na experiência urbana associando educação e subjetividade.

# METODOLOGIA

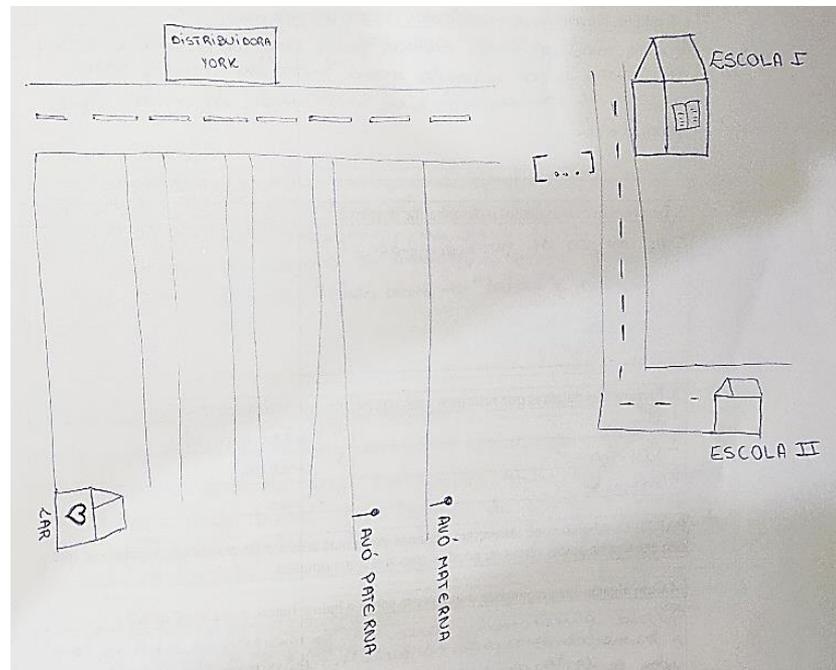
- Para obter os dados qualitativos, o instrumento utilizado seguiu a metodologia dos Mapas Afetivos de Bomfim (2003). O instrumento de pesquisa é dividido em 5 partes:
- **Parte A** (espaço em branco em que o participante deve fazer um desenho que represente o bairro para ele); **parte B**, em que explica o desenho; **parte C** solicita que atribuam sentimentos e qualidades ao bairro, além de descrever o que gostam ou não no bairro.
- **A parte D** o sujeito responde a uma escala tipo *Likert*, com 41 itens afirmativos aos quais deve atribuir uma alternativa que varia entre 01 (discordo totalmente) e 05 (concordo totalmente), representando a etapa quantitativa da pesquisa. Nessa apresentação não trataremos da parte quantitativa do estudo.
- **A parte E**, destinada a entender o perfil socioeconômico do respondente .

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

- O instrumento de pesquisa foi respondido por 25 sujeitos moradores do bairro Junco;
- A instrumento trabalha com a possibilidade de imagens afetivas que representem: pertencimento, agradabilidade, contraste potencializador, contraste despotencializador, destruição e insegurança.
- Entre as imagens afetivas produzidas nos resultados, destacam-se: **agradabilidade**, (9 mapas); **pertencimento** (7 mapas); **contraste potencializador** (4 mapas); **destruição** (2 mapas); **contraste despotencializador** (2 mapas) e **insegurança** (1 mapa). A maioria (20) possui afetos potencializadores em relação ao bairro.

- O Mapa Afetivo nº 1, obteve um caráter potencializador com uma imagem de **agradabilidade**. O desenho representa a diversidade do bairro, comparando-o com uma cidade pela oferta de vários serviços.
- o Mapa Afetivo nº 22 com a imagem de **pertencimento**, o respondente ressalta que suas raízes emocionais estão ligadas ao bairro: seu lar, marcada com um coração, casa dos avós e escolas que frequentou.

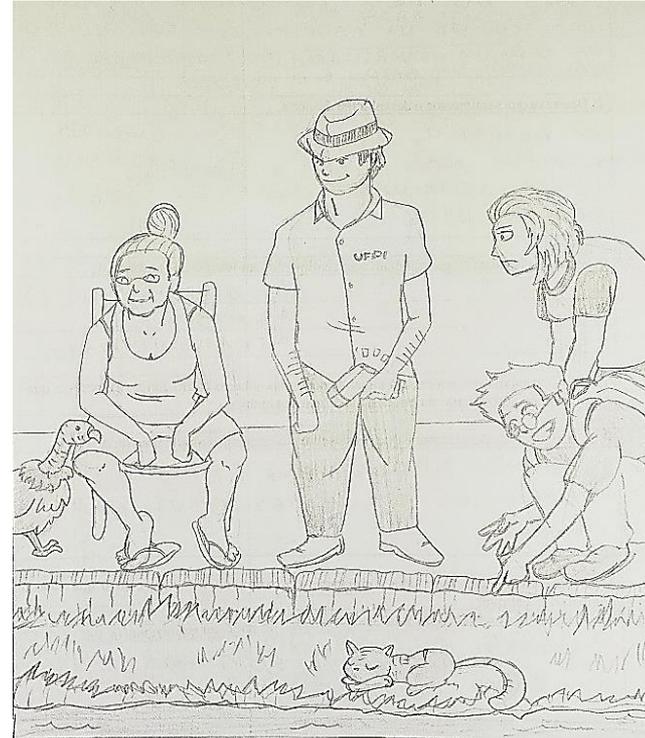
Mapa Afetivo nº 22



Fonte: Dados da pesquisa

- **Mapa Afetivo nº 16** imagem de **destruição**. Apesar de afirmar o local como tradicional, aponta a necessidade de mudanças. Destaca os problemas referentes aos maus-tratos com animais, falta de saneamento, pouca iluminação e religiosidade exagerada, trazendo sentimentos de preocupação, tristeza, desgosto e raiva.
- **Mapa Afetivo nº 13**, a imagem é de **contraste despotencializador**, apontam para palavras como esgoto, animais, idosos, universitários, mas também tranquilidade. Usa uma metáfora que compara o bairro Junco a um carro antigo, que já foi muito bom, mas que não foi cuidado.

Mapa Afetivo nº 13



Fonte: Dados da pesquisa

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Desse modo, conclui-se que a relação entre pessoas e o ambiente em que vivem é complexa, e nos seu estudo devem ser considerados os elementos socio físicos e subjetivos, como as percepções, memórias e relações sociais, além dos afetos que são produzidos durante a interação entre as pessoas e entre elas e o espaço físico.
- Os afetos negativos destacados pelos moradores se referem às condições estruturais do bairro, como a ausência de rede de esgotamento sanitário, buracos nas ruas e falta de iluminação pública, entretanto, em sua maior parte (20), veem o bairro como um lugar associado à família, amigos e história pessoal, o que supera os aspectos estruturais despotencializadores (5).
- O uso dos mapas afetivos no bairro Junco, não somente representa uma estratégia propícia para captar a vivência da cidadania no cotidiano dos moradores, mas é fundamental para o planejamento de ações comunitárias no bairro.

# REFERÊNCIAS

BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. Afetividade e ambiente urbano: uma proposta metodológica pelos mapas afetivos. In: PINHEIRO, J. de Q.; GÜNTHER, H. **Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente**. São Paulo: Casa do Psicólogo: *All Books*, 2008. p. 253-280.

BOMFIM, Z.; DELABRIDA, Z.; FERREIRA, K. Emoções e Afetividade ambiental. In CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Org.). **Psicologia Ambiental**: Conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente. Petrópolis: Vozes, 2018. p. 60-70.

CARBALLEDA, A. J. M. Cartografías e Intervención en lo social. In: TETAMATI, J. M. D. *et al.* **Cartografía social**: Investigación e intervención desde las ciencias sociales, métodos y experiencias de aplicación. Comodoro Rivadavia: Universitaria de la Patagonia, 2012. p. 27-38.

CAVALCANTE, S.; NÓBREGA, L. M. A. Espaço e lugar. In CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Org.). **Temas básicos em psicologia ambiental**, 2011. p. 182-190.